

RACISMO ESTRUTURAL DE SILVIO ALMEIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EXTENSIONISTA NEGRO SOBRE A AÇÃO LEITURA COLETIVA

RICHARD FARIAS SOARES¹; ÍRIA RAMOS OLIVEIRA²; MARINA SOARES MOTA³

¹Universidade Federal de Pelotas – richardfariasecp@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – iria_oliv@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Considerando que o racismo representa um processo histórico em que condições de desvantagens e privilégios a determinados grupos étnico-raciais são reproduzidos nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e até mesmo nas relações cotidianas (ALMEIDA, 2019). Percebe-se a necessidade de compreender a importância de uma educação antirracista para que o racismo não seja reproduzido nos espaços acadêmicos e para que os estudantes possam entender suas responsabilidades nesse processo histórico enquanto sujeitos-políticos.

Observando que dentro do atual contexto brasileiro mais de 70% das escolas não cumprem a lei de ensino afro-brasileiro (BRASIL, 2023). É possível ver a urgência de criar espaços que dialogam sobre relações étnico-raciais, principalmente no âmbito acadêmico, que é onde os profissionais são formados, onde suas subjetividades devem ser questionadas e onde serão preparados para lidar com diversos conflitos. As atividades de extensão permitem que o estudante compartilhe seu conhecimento com a sociedade (SILVA, 2011). De forma democrática sem hierarquia de saberes, possibilitando espaços de humanização e resistência que dialoguem sobre raça sendo experiências valiosas para a formação dos estudantes envolvidos. Nessa medida, a extensão se torna um lugar de promoção à educação étnico-racial que faz com que os participantes consigam transgredir usando seus conhecimentos de forma libertadora (HOOKS, 2017). Com as trocas realizadas entre os estudantes, docentes e comunidade conseguimos entender qual a nossa posição perante a sociedade em um processo que vai além da formação profissional que a instituição oferece para um caminho de formação de cidadania plena (SILVA, 2011).

Diante disto, a ação da Leitura Coletiva surgiu durante conversas dos integrantes do projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde (Coletivo) que sentiram a necessidade de maior aprofundamento teórico sobre os temas relacionados às práticas sociais e de saúde da mulher; da população negra; da comunidade de lésbicas, gays, bi, trans, queer, intersexo, assexuais, pan, não-binárias e mais, assuntos que são eixos das atividades do projeto de extensão. A Leitura Coletiva tem por objetivo ofertar aos extensionistas e público em geral acesso à epistemologias decoloniais e afrodiaspóricas, no sentido de contribuir para o senso crítico e formentar debates sobre questões étnico-raciais, da mulher e da comunidade LGBTQIAPN+ dentro e fora dos muros da universidade. Sendo assim, este resumo tem por objetivo apresentar a atividade de Leitura Coletiva – Racismo Estrutural de Silvio Almeida, mediada por um aluno negro, graduando de Licenciatura em História e integrante do projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da experiência do mediador ao realizar a ação pelo projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Saúde e Diversidade ligado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A Leitura Coletiva acontece desde maio de 2023, de forma presencial, uma vez por mês, com data a combinar entre os participantes, às 19 horas em uma sala do Campus 2 da UFPEL. A data da Leitura Coletiva é divulgada antecipadamente nas mídias sociais do projeto para que o público em geral tenha ciência e queira participar das discussões. A atividade relatada aconteceu dia 15 de junho de 2023, às 19 horas, desta vez, em decorrência de alguns imprevistos, o encontro aconteceu virtualmente, através da plataforma institucional *Webconf*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade aconteceu de forma virtual sendo mediada por um dos estudantes negros do Coletivo, no primeiro momento foi aberto um tempo para o mediador fazer algumas considerações sobre o termo racismo estrutural e sobre os dois primeiros capítulos do livro que seriam discutidos, sendo o primeiro capítulo; Raça e Racismo que aborda a construção de Raça como conceito socialmente construído e não biológico, sendo o segundo capítulo; Racismo e Ideologia que trata as formas de manifestação do racismo e como ele se reforça na construção de crenças e valores na sociedade de forma consciente ou inconsciente. (Figura 1)



Figura 1: <https://www.instagram.com/p/Cthq46QJbH/>

Ao longo da atividade, se foi conversando sobre temas que vão além da temática racial teórica sendo possível perceber que foi criado um espaço de humanização que vai além da discussão inicialmente proposta, podendo, também, ser um espaço de relatos cotidianos que envolvem relações étnico-raciais que são ciência, fazendo o paralelo, sociedade e universidade que a extensão permite (SILVA, 2011). Com as discussões acontecendo de forma aberta para relatos pessoais, mas enfatizando a importância teórica do livro de forma que faça com que os participantes consigam entender a relação do livro com as suas respectivas realidades e de que forma o racismo atua nelas, da mesma forma que

estimula o senso-crítico dos participantes. Ainda, após a Leitura Coletiva, os extensionistas produzem cards para as redes sociais, contendo as principais reflexões de cada um sobre o livro, entendendo a necessidade de relatar essa experiência de forma acessível para quem não conseguiu estar presente no encontro. (Figura 2)



Figura 2: https://www.instagram.com/p/CuAA0KIAxM9/?img_index=1

Essas atividades que acontecem com a sociedade através do Coletivo são muito importantes quando entendemos que o racismo é uma consequência da própria estrutura social que dita às normalidades das quais se resultam as relações pessoais ou interpessoais (ALMEIDA, 2019). Dessa forma, vemos a necessidade de ações que dialoguem sobre relações étnico-raciais de forma não-hegemônica e que a mera falta de espaços que dialoguem sobre raça vão reproduzir o racismo (ALMEIDA, 2019).

Dentro desse contexto, as ações antirracistas, a exemplo da Leitura Coletiva vem para promover a responsabilidade dos estudantes e universidade enquanto instituição em meio às relações étnico-raciais e para termos entendimento de que é necessário formar profissionais antirracistas que saberão agregar o conhecimento adquirido nas suas atividades para transformarem as suas realidades.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, podemos concluir que a atividade conseguiu criar um espaço que dialogasse sobre questões étnico-raciais, a partir do livro de Silvio Almeida, do mesmo jeito que conseguiu ser um espaço de humanização com o protagonismo de um estudante negro enquanto mediador. Possibilitando, também, que os participantes conseguissem ter uma abordagem teórica sobre raça e racismo para lutarem por uma educação antirracista e trilhareem um caminho contra o racismo institucional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

Agência Brasil. **Mais de 70% das cidades não cumprem lei do ensino afro-brasileiro**. Carolina Pimentel, Brasília, 18 abr. 2023. Online. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-04/mais-de-70-das-cidades-nao-cumprem-lei-do-ensino-afro-brasileiro>. Acesso em 02/07/2023.

SILVA, Regina Nascimento. Importância, desafios e perspectivas da extensão universitária. **Extensão, Uberlândia**, v. 10, n. 2, p. 204-206, 2011.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

Figura 1: <https://www.instagram.com/p/Cthq46QJjbH/>. Acesso em 16/08/2023.

Figura 2: https://www.instagram.com/p/CuAA0KIAxM9/?img_index=1. Acesso em 16/08/2023.